



## DOCUMENTO DE ÁREA 2013

### Identificação

Área de Avaliação: **ARTES/MÚSICA**

Coordenador de Área: Antonia Pereira Bezerra (UFBA)

Coordenador-Adjunto de Área: Milton Terumitsu Sogabe (UNESP-SP)

Coordenador-Adjunto de Mestrado Profissional: Lúcia Gouveia Pimentel (UFMG)

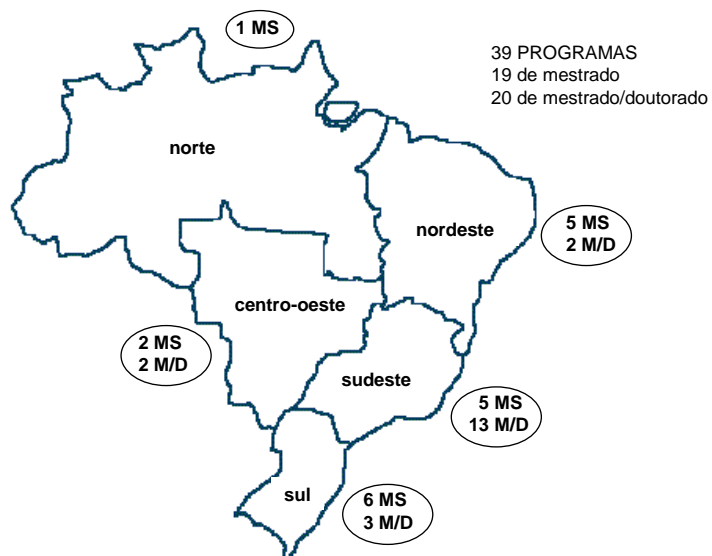
### I. Considerações gerais sobre o estágio atual da Área

A pós-graduação em Artes no Brasil teve início com a abertura do Mestrado na Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo ECA/USP, em 1974. Em 1996 a área contava com 15 programas de pós-graduação (PPG), sendo que somente 2 eram compostos de curso de Doutorado. Na Avaliação Trienal de 2000 foram avaliados 19 programas. Em 2003 este número passou para 22 PPGs, ampliando-se, ainda, o quantitativo em 2009, quando a área atingiu um total de 37 programas recomendados - 21 Mestrados e 16 Mestrado/Doutorado. Em 2012 a área contava com 39 programas de pós-graduação, sendo 19 com cursos de Mestrado e 20 incluindo cursos de Mestrado e Doutorado, distribuídos nas cinco regiões do Brasil.

Deste conjunto de 39 PPGs, 9 são mistos (em Artes); 5 em Artes Cênicas, 1 em Teatro e 1 em Dança; 8 em Artes Visuais; 13 em Música; 1 de Ciências da Arte e 1 de Arte e Cultura Visual. Considerando as sobreposições (ME e DO) os cursos se subdividem em Artes Cênicas (7 ME e 5 DO = 12); Artes Visuais (9 ME e 4 DO = 13), Artes (9 ME + 5 DO = 14) e Música (13 ME e 7 DO = 20), nas seguintes proporções:

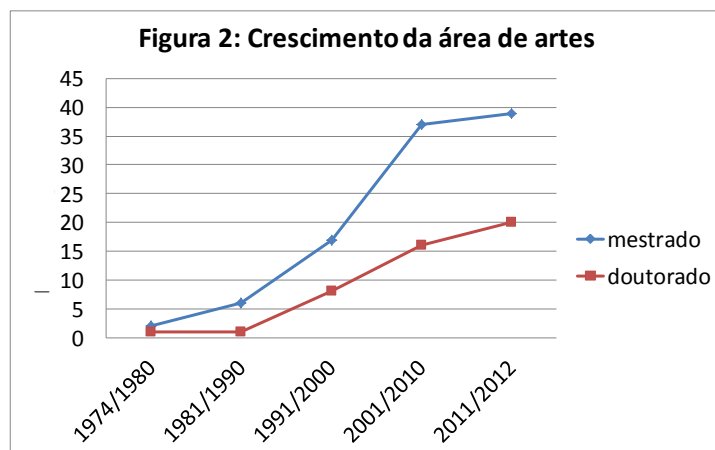
## DOCUMENTO DE ÁREA 2013

Figura 1: PROGRAMAS DE PÓS GRADUAÇÃO EM ARTES  
POR NÍVEL E REGIÃO - 2012



A partir do gráfico abaixo (figura 2), pode-se constatar que de 15 programas em 1995 a 39 programas em 2012, a área apresenta um crescimento geral de 160%, passando de 2 cursos de doutorado para 21 cursos (perfazendo 950% de crescimento).

## DOCUMENTO DE ÁREA 2013



Em termos de corpo discente, o crescimento é significativo. Em 1996 a Área tinha 459 mestrandos e 59 doutorandos. Ao final de 2008 estavam matriculados 1167 mestrandos e 573 doutorandos, representando um crescimento de 254% de mestrandos e 971% de doutorandos. A proporção de doutorandos em relação ao total de alunos era de 11% em 1996, tendo crescido para 33% em 2008. Em 2011 a área contava com 716 doutorandos matriculados e 120 titulações. Em nível de Mestrado o panorama é de 1.426 matriculados e 581 titulações.

O ano de 2005 marcou o início da observância do Qualis-Artístico na CAPES, sendo que desde então foi instituída a avaliação dessa modalidade de produção no âmbito das Comissões de Avaliação da Área de Artes. No triênio 2007/2009, o acompanhamento do processo de classificação foi conduzido mediante consultoria *ad hoc* no WEB QUALIS artístico, com a produção referente ao ano base de 2008. Para o triênio 2010/2012, em função da necessidade de refinamento do instrumento, constituiu-se comissão de avaliadores em observância aos critérios de preservação - 50% de pesquisadores artistas que já se envolveram em algum momento em avaliações da produção artística - e de renovação - 50% de pesquisadores artistas que participaram da avaliação da produção artística pela primeira vez.

A Área de Artes, em conjunto com outras áreas do conhecimento, manterá na avaliação trienal 2013 a classificação dos Livros publicados por docentes e discentes de programas de pós-graduação. Todos os critérios da área têm sido criados, revisados ou mantidos a partir de um diálogo permanente e intenso com as coordenações dos programas. Com o crescimento da área aumenta também a necessidade de cuidado com a manutenção e refinamento da definição da natureza e especificidade das

## DOCUMENTO DE ÁREA 2013

artes no âmbito da pós-graduação. O artista e o teórico da Arte trabalham com a Arte, a partir do objeto ou processo artístico. Mesmo em propostas onde se busca a interdisciplinaridade, a Arte deve ser o objeto central da pesquisa e não o interesse periférico da investigação. Adicionalmente é importante ressaltar o compromisso da área com a formação de pessoal de nível superior, tanto com a capacidade para trabalhar de maneira eficiente e combinada, com o ensino da arte em todos os níveis (básico e superior), quanto com a pesquisa e com a realidade da prática artística levando em conta toda a cadeia produtiva.

### **A inserção internacional da área através de periódico científico: o *Art Research Journal***

No contexto específico da cooperação científica, recentemente e em resposta à proposta da CAPES, de financiamento de dois periódicos por área de conhecimento - para que tenham um impacto internacional - a área de Artes/Música contrapropôs a retomada do projeto iniciado em 2008, de criação de um *Journal* com edições simultâneas em línguas inglesa e portuguesa - 2 em 1) e abrangendo toda a área. Tal opção se justificou e se legitimou em função da impossibilidade de fazer a escolha salomônica de dois periódicos entre 3 áreas. O ARJ - *Art Research Journal*, implementado em novembro de 2012 é uma publicação bilíngue (portuguesa e inglesa), seriada, arbitrada e *on line*, a cargo de um consórcio de Associações de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas, Música e Artes Plásticas. A idéia da criação do ARJ surgiu nos fóruns de coordenadores durante o triênio 2007-2009 como planejamento de ações indutoras do fortalecimento da pesquisa na área de Artes/Música, no âmbito da Pós-Graduação. Desde então, durante as discussões, ao observar que a construção da série de critérios para avaliação de indexadores externos da produção artística já estava em andamento, e que no processo de avaliação dos Programas, a produção artística tinha o mesmo peso da produção bibliográfica, a área começou a ficar atenta à sua consolidação em termos de pesquisa acadêmica.

## **INTERDISCIPLINARIDADE**

A pesquisa em arte é por princípio interdisciplinar, pelo fato de incorporar e adequar metodologias e conceitos de disciplinas as mais variadas, seja da grande área das humanidades (a exemplo da história, antropologia ou psicologia entre outras), seja das ciências (física ou biologia entre outras) para analisar, interpretar e teorizar sobre seu objeto de pesquisa, sempre partindo do princípio que a Arte é central na pesquisa em artes. Apenas como exemplificação, a historiografia da arte (seja música, artes cênicas ou artes visuais) escrita por um musicólogo/teatrologista ou crítico de artes, será fatalmente diferente de uma historiografia da música, do teatro ou das artes, escrita por um historiador de ofício, isso pela diferença de perspectivas e pela gama diferenciada das questões epistemológicas propostas.

Mesmo na pesquisa “sobre” arte, a reflexão é conduzida pela lógica artística. Quando se trabalha teoria, crítica e história da arte, a fonte primária é a obra artística. Outras áreas podem até tratar do objeto artístico, mas trata-se, neste caso, de fonte secundária. O artista e o teórico da arte trabalham com a obra, a partir do objeto ou processo artístico. A produção deste conhecimento rende em termos estéticos e artísticos. O fundamental das propostas interdisciplinares são os processos mentais que supõem o entrecruzamento de disciplinas. Não se trata apenas de utilizar o melhor de cada conhecimento, ou de cada área, mas de provocar novas formas de pensar. A tensão criativa produzida pelas diferenças é o que mais importa, pois assim não estaremos apenas conhecendo o objeto a partir de diferentes disciplinas e

## DOCUMENTO DE ÁREA 2013

pontos de vista (multidisciplinaridade), mas, colocando o objeto em situação e, desta forma, redefinindo-o. No caso específico da pesquisa em artes, a interdisciplinaridade funciona como elemento chave de transformação dos objetos artísticos e de seus lugares no contexto da cultura. O cruzamento interdisciplinar sempre implica em um descentramento que só pode ter como resultado a produção de rupturas conceituais. Há vários exemplos de como práticas interdisciplinares contribuem para que o objeto artístico veja suas fronteiras expandidas. Sabe-se que a arte, suas instituições e seus agentes (professor, artista, marchand, crítico, historiador, etc.) atuam e interagem no campo expandido da cultura e que seu entendimento requer o estabelecimento de um diálogo entre sujeitos criadores, pensadores, críticos e pesquisadores, capaz de suscitar interpretações mais densas e abrangentes. Este diálogo tem instaurado espaço para releituras da arte do passado, para análises aprofundadas do papel de instituições basilares do sistema de arte e para a gradativa incorporação de experiências e técnicas antes consideradas menores e/ou periféricas no discurso oficial da história da arte. É nesse espírito que os Programas de Pós-Graduação da Área de Artes/Música agregam docentes/pesquisadores com formações diversas e diversificadas (letras, história, sociologia, psicologia, antropologia, etc) e comportam, em suas estruturas curriculares, disciplinas que dialogam com diferentes domínios do conhecimento.

### ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

A inserção/incidência da área de Artes/Música no ensino fundamental e médio ainda é bastante incipiente e tem lugar na forma de cooperação entre os Programas e as Secretarias Municipais e Estaduais de Educação. Nos Programas acadêmicos “stricto sensu” o eixo de tal cooperação está centrado nas Linhas de pesquisa em Arte Educação, através de projetos e ações extensionistas que implicam e promovem a participação dos professores da rede de ensino básico em atividades dos programas de Música, de Artes Visuais e de Artes Cênicas. Dos 39 programas da área, 10 atestam participação oficial em projetos e programas de formação continuada de professores da Educação Básica. Em todos esses programas, a preocupação consiste em proporcionar o desenvolvimento de atividades interdisciplinares como parte da formação inicial e continuada de profissionais da Educação Básica, com atenção especial aos professores da rede pública, através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID e Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica - PARFOR. Nesse contexto, o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão está ancorado na formação de professores e suas relações com as Tecnologias de Informação e Comunicação - TICs. Há ainda em 3 programas consultados, relatos de participação no Programa de Consolidação das Licenciaturas – PRODOCÊNCIA, cujo objetivo está voltado para investigação de saberes que orientam a docência em Artes, Música e Artes Visuais em particular.

Adicionalmente a esse “estado da arte”, a Coordenação de Área em ações articuladas com docentes e representantes de 11 instituições de Ensino Superior (UNB, UFMA, UFBA, UFRN, UFPA, UFC, UFPB, UFMG, UNESP, UFU e UDESC) elaborou a Proposta de um Programa em Rede Nacional de Mestrado Profissional em Artes (PROF-ARTES), se eventualmente aprovado, será oferecido em caráter semipresencial, visando, em médio prazo, a formação de professores da Educação Básica do Ensino de Artes em todo o território nacional. Sob o formato em rede, existe a precedência do Mestrado Profissional em Matemática, já implantado e coordenado pela Sociedade Brasileira de Matemática, além de Mestrados Profissionais em Letras e em Física. Na área de Artes, no Brasil, atualmente, existem aprovados apenas dois Programas de Mestrado Profissional: na Universidade Federal da Bahia, em



## DOCUMENTO DE ÁREA 2013

Música; na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO, em Ensino do Teatro. O PROF-ARTES organizar-se-á com a participação das Instituições Associadas, sob a coordenação da Universidade do Estado de Santa Catarina e com o apoio da Universidade Aberta do Brasil. Por entender o papel da arte na Educação como fator estruturante, a capacitação de docentes em nível de Mestrado Profissional, como pretende o PROF-ARTES, tem como meta mais ampla a capacitação dos docentes com vistas ao enriquecimento e à eficácia de suas práticas profissionais.

## II. Requisitos e Orientações para Propostas de Cursos Novos

### MESTRADO (ACADÊMICO)

#### 1. Proposta do Curso

O curso novo deve garantir que Áreas de Concentração, Linhas de Pesquisa, e Projetos de Pesquisa sejam congruentes entre si e coincidentes com a Proposta do Programa. As Áreas de Concentração devem estar claramente definidas sempre tendo em vista a subárea específica do curso proposto (Artes Cênicas, Artes Visuais, Música).

#### 2. Corpo Docente

A criação de um Programa de Pós-graduação requer a existência de um núcleo de docentes em dedicação integral às atividades de ensino e de pesquisa. A ideia de dedicação integral ao ensino e à pesquisa abarca atividades na graduação, sendo recomendável que o docente da pós-graduação atue também em atividades de ensino e de orientação de iniciação científica junto aos alunos de graduação.

#### 3. Atividade de Pesquisa

Considerando-se que a pós-graduação *stricto sensu* é o espaço da pesquisa e da produção de conhecimento, orientações, disciplinas ministradas e produtos da pesquisa devem estar em íntima articulação. Nesse sentido o Corpo Docente Permanente é quem garante a coerência vertical da proposta do Programa. Essa coerência vertical da proposta tem seu eixo nos projetos de pesquisa, que de um lado se aglutinam em uma linha de pesquisa e área de concentração e de outro direcionam o conteúdo das disciplinas e subsidiam a produção intelectual do Programa de Pós-Graduação. É desejável que os docentes estejam engajados em grupos de pesquisa consolidados na instituição ou, ao menos, grupos que possam comprovar engajamento em atividades de pesquisa e alguma produção.

#### 4. Produção Intelectual

O núcleo docente do curso novo deve ter produção artística e bibliográfica continuada, regular, qualificada, e com comprovada relevância, vinculada à(s) Área(s) de Concentração e às Linhas de Pesquisa propostas. Esta produção deve estar divulgada em diferentes regiões do país e/ou do exterior, em suportes e/ou instituições de credibilidade. A produção conjunta do núcleo docente deve estar equilibrada, em número e em relevância, entre todos os professores e deve estar equilibrada entre produção artística, bibliográfica e técnica, sempre tendo em vista a subárea do curso (Artes Cênicas,

## DOCUMENTO DE ÁREA 2013

Artes Visuais, Música e/ou Dança) e a especificidade das respectivas Áreas de Concentração.

### 5. Infraestrutura de Ensino e Pesquisa

Para a proposta de criação de um Programa de Pós-Graduação é fundamental que a instituição viabilize as condições de acesso de docentes e discentes à literatura relevante, tanto em bibliotecas quanto em sistemas *on line*. Os laboratórios, equipamentos e outras instalações especiais requeridas pelas atividades de ensino e pesquisa do corpo docente devem estar assegurados dentro de padrões satisfatórios.

### DOUTORADO

Na tradição da área de Artes/Música as propostas para implantação de cursos de doutorado, estão intrinsecamente relacionadas a processos de verticalização dos programas e nesse sentido deve ser fortemente considerada a ficha da avaliação trienal passada do curso de Mestrado. Os resultados da avaliação trienal devem ser tomados como base para a avaliação do potencial de oferta do doutorado. Para o Curso de Doutorado, o corpo docente permanente deve ter experiência de pesquisa e orientação no Mestrado (duas dissertações defendidas). É preciso verificar, ainda, se o corpo docente participa integralmente dos dois níveis ou se é um subgrupo de docentes que atuará no doutorado. Neste caso, deve-se observar a dimensão e o desempenho deste subgrupo para avaliar se o conjunto proposto de docentes tem condições de garantir a sustentabilidade do programa em patamar compatível com os programas de nota 4 da Área. O curso de Doutorado deve garantir que Áreas de Concentração, Linhas de Pesquisa, e Projetos de Pesquisa sejam congruentes entre si e coincidentes com a Proposta do Programa. Tecidas essas considerações preliminares, os critérios para criação de curso de Doutorado na área de Artes/Música, no tocante aos itens Proposta do Curso, Corpo Docente, Atividade de Pesquisa, Produção Intelectual e Infraestrutura de Pesquisa, obedecem, *mutatis mutandis*, as mesmas orientações do Mestrado Acadêmico.

### MESTRADO PROFISSIONAL

A área de Artes não possui tradição de oferta de curso de Mestrado na modalidade Profissional. Em 2012 foram submetidas as primeiras propostas (Ensino de Artes Cênicas – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro/UNIRIO e Mestrado Profissional em Música- Universidade Federal da Bahia/UFBA), que, aprovadas, foram implementadas em 2013. Por ocasião da análise dessas propostas, uma Comissão de especialistas, pesquisadores artistas de notória atuação no mercado artístico, cultural e acadêmico, foi montada com o fim único de conceber os critérios para APCNs em Mestrado Profissional em Artes.

Assim, uma proposta nessa modalidade deve evidenciar de modo claro que o grupo proponente já vem trabalhando de forma articulada junto à Instituição, em grupos de pesquisa, previamente à apresentação da proposta. Os objetivos devem ser coerentes com os objetivos da área de Artes/Música e, nos casos de qualificação de Professores de Arte, apresentar justificativa e análise da demanda para a Educação Básica. Deve ser claramente especificado o perfil do profissional a ser formado, indicando sua possibilidade de atuação. É preciso deixar claro o número de orientadores e o número de vagas oferecidas. A estrutura curricular deve assegurar uma oferta de disciplinas compatível com o perfil do Programa, com referências pertinentes,

## DOCUMENTO DE ÁREA 2013

indicando como a pesquisa se insere na formação profissional. A proposta deve, ainda, refletir claramente a compreensão dos docentes acerca das finalidades da pós-graduação *stricto sensu*; deve haver uma nítida separação entre a formação especializada (voltada para desenvolvimento de habilidades), e a formação acadêmica ou profissional (atrelada à incorporação do método científico e à atualização do conhecimento pertinente). A estrutura curricular deve proporcionar formação em pesquisa, oferecendo disciplinas com os fundamentos metodológicos para o exercício da pesquisa e para a incorporação dos resultados de pesquisa na prática profissional.

### **Corpo Docente:**

O Corpo Docente deve ser composto de doutores, profissionais e técnicos com reconhecida qualificação, atuação e experiência profissional na área proposta (conforme padronizado na Portaria Normativa do MEC, nº 17 de 29 de dezembro de 2009), de forma que se garanta a formação adequada pretendida. A constituição do Corpo Docente deve seguir os parâmetros da Portaria do MEC, nº 17 de 28 de dezembro de 2009, Artigo 7º Caput IV. Deve ter produção intelectual pertinente à área(s) de concentração e/ou linhas de atuação ou pesquisa e adequada em termos de quantidade e qualidade. O corpo docente permanente poderá contar com profissionais colaboradores, portadores de título de Mestre ou de Doutor, e de profissionais com notória produção técnica ou bibliográfica na temática do curso. O Curso deverá apresentar o número mínimo de 10 (dez) docentes permanentes sendo que pelo menos 50% deles tenha vínculo com a instituição em tempo integral ou parcial.

As propostas de Mestrado Profissional, Mestrado Acadêmico e Doutorado devem seguir as normas gerais da CAPES e os critérios para propostas de cursos novos publicados na página da área (Comunicado 005/2012 – ÁREA DE ARTES/MÚSICA - ORIENTAÇÕES PARA NOVOS APCNS – 2012 - [http://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/Criterios\\_APCNs\\_Artes\\_alterado.pdf](http://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/Criterios_APCNs_Artes_alterado.pdf)).

### III. Considerações gerais sobre a Avaliação Trienal 2013

O Documento da área de Artes/Música foi elaborado conforme recomendações do Conselho Técnico-Científico da Educação Superior (CTC-ES) além de incorporar discussões e sugestões de uma Comissão Consultiva constituída para este fim.

Quesito	Peso Acadêmicos	Peso Profissionais
1. Proposta do Programa	0%	0%
2. Corpo Docente	20%	20%
3. Corpo Discente, Teses e Dissertações	35%	30%
4. Produção Intelectual	35%	30%
5. Inserção Social e Relevância	10%	20%



## DOCUMENTO DE ÁREA 2013

Nos quesitos em que há a possibilidade de variação de pesos foram adequados os valores correspondentes. Como em todas as demais áreas de avaliação, a Proposta do Programa, apesar de não receber peso, norteia todo o processo de análise, uma vez que os itens são avaliados levando em conta sua coerência e especificidade. Nos outros quesitos recebem ênfase a adequação do Corpo Docente Permanente em relação à proposta, estruturada por suas linhas de pesquisa e disciplinas, a produção discente e a produção intelectual docente qualificada, e sua distribuição.

A produção artística não dispensa o docente permanente de apresentar suas reflexões na forma bibliográfica. Ressalta-se que a Produção Intelectual da Área de Artes/Música tem sua natureza intrínseca advinda de processos criativos, e não pode ser cerceada por limites temporais, no sentido de se determinar *a priori* o número de produções de um programa por ano ou por período de avaliação. Nesse contexto, particularmente no tocante à produção artística, a avaliação deve ultrapassar a quantificação de dados para adentrar na avaliação qualitativa. Por isso, é importante, ao informar a produção, que se considere a qualidade e não tanto a quantidade das realizações. A Comissão de Avaliação de Artes/Música utilizará a produção de ponta como elemento comparativo na hierarquização dos PPGs da Área.

Na inserção social será analisada a atuação do programa no contexto regional, nacional e internacional, considerando o impacto científico, tecnológico, econômico e educacional, e o envolvimento em ações de integração social e de solidariedade. A avaliação é realizada de maneira comparativa tanto no escopo de cada subárea – Artes Cênicas - Teatro e Dança; Artes Visuais e Música – quanto em seu conjunto.

### SEMINÁRIOS DE ACOMPANHAMENTO

Nos dois seminários que a área realizou foi enfatizada a importância da mudança da Avaliação Continuada para o novo formato de Seminário de Acompanhamento, que começou a vigorar a partir de 2011, proporcionando uma troca de informações e um diálogo maior entre os Programas. Se a Avaliação Continuada era realizada por uma comissão que analisava a produção do programa e redigia um parecer enviado aos programas, o Seminário de Acompanhamento tem a vantagem de ser uma reunião presencial de coordenadores que realizam uma autoavaliação, permitindo uma troca de experiências mais intensa e profícua.

Nesse contexto, em fevereiro de 2012 teve lugar o primeiro seminário de acompanhamento com apresentação dos programas de Pós-Graduação em Artes agrupados por subáreas: Cursos Mistos (8 PPGs em Artes); 7 programas de Artes Cênicas e 1 programa de Dança; 13 Programas de Música e 9 Programas de Artes Visuais, perfazendo um total de 38 apresentações. As informações apresentadas e discutidas pelos coordenadores, compreendendo aspectos relativos à situação e ao desempenho dos programas de pós-graduação no triênio em curso, foram obtidas por intermédio do aplicativo “Coleta” Capes 2010, e quando pertinentes ou disponíveis adicionadas a dados de 2011. Os coordenadores, em suas apresentações, seguiram um formato comum sugerido pela área. Dentre os elementos de avaliação apresentados foram enfatizados aqueles que mais repercutiram nas notas definidas pela área no triênio 2007/2009 e que constituem os quesitos da ficha de avaliação: (1) a proposta do programa; (2) a infraestrutura de ensino e pesquisa; (3) o corpo docente; (4) a caracterização do corpo discente, etc.

Para a área de Artes/Música esse formato de acompanhamento dos Programas se apresentava em sua

## DOCUMENTO DE ÁREA 2013

segunda versão, a primeira delas tendo sido realizada em fevereiro de 2010, quando da preparação da avaliação trienal 2009. A dinâmica de apresentações de todos os programas, adotada quando deste primeiro encontro, foi muito enriquecedora, mas se revelou deveras exaustiva.

Visando sanar as inadequações e limitações do seminário anterior, em novembro de 2012, para o segundo Seminário de Acompanhamento dos programas de pós-graduação da área de artes/música, foi proposta outra dinâmica: sorteio de um programa de cada subárea (Artes, Música, Artes Cênicas e Artes Visuais) e por nota (3, 4, 5, 6 e 7). Essa sistemática de apresentação possibilitou, não somente uma maior dinamização e otimização do tempo, como permitiu averiguar a forma como os programas se comportam, pois independente das subáreas, salta aos olhos a semelhança tanto nas questões quantitativas - cálculo de cada um dos indicadores da área, quanto nas questões de ordem mais qualitativas – proposta do programa, missões de solidariedade, inserção social, internacionalização, etc. As apresentações dos cursos com nota 3, 4, 5 até os cursos 6 e 7 permitiram a comparação entre os cursos com mesma nota e a possibilidade de identificar se os critérios utilizados encontram-se equilibrados. Tal otimização do tempo, além de permitir e acolher importantes apresentações da Diretoria de Avaliação, Diretoria de Relações Internacionais e Diretoria de Programas e Bolsa no País dentro da programação do Seminário, garantiu a possibilidade de discussões mais longas e profícuas acerca de questões cruciais para a área, quais sejam: Qualis Artístico, Class Livro, Mestrado Profissional e *Art Research Journal*, cujos “estado da arte”, ações e metas se encontram detalhados no corpus deste documento.

### **IV. Considerações sobre Qualis-Periódicos (Artístico), Roteiro para Classificação de Livros / Eventos / Produtos Técnicos e os critérios para a estratificação e uso dos mesmos na avaliação**

#### **QUALIS-PERIÓDICOS**

Os critérios de avaliação dos periódicos da área de Artes/Música foram elaborados e atualizados para o triênio 2010/2012. Tendo em vista que o qualis é um só para todo o triênio, a atualização do qualis periódicos 2012 representa o quadro que servirá de base para a avaliação trienal (2010/2012). Para garantir a coerência e a confiabilidade no instrumento, manteve-se a comissão responsável pela revisão e acompanhamento da evolução dos periódicos já existentes, bem como pela classificação dos novos periódicos.

A área de Artes/Música ainda não tem tradição de indexação e, portanto, não se vale de índices de impacto para qualificar seus periódicos. Essa avaliação é realizada por comissões formadas por, no mínimo, dois especialistas de cada subárea (Artes Cênicas/Dança, Música e Artes Visuais) e procura ser, sobretudo, qualitativa, de acordo com o consenso da comissão, que busca critérios de mérito, além de examinar o atendimento aos parâmetros gerais de edição a seguir relacionados:

- a) existência de editor responsável, conselho consultivo ou editorial (com afiliação institucional

## DOCUMENTO DE ÁREA 2013

de seus membros);

- b) ISSN, para impresso ou ISSN específico pra publicação eletrônica;
- c) linha editorial explícita;
- d) normas de submissão visíveis;
- e) sistemática de avaliação por pares;
- f) afiliação institucional de autores expressa no sumário do periódico;
- g) resumo, palavras-chaves e títulos em português e em inglês;
- h) disponibilização *on-line* de toda a série, de modo a garantir o acesso e a preservação de seus números;
- i) periodicidade mínima semestral, por ser indicadora de fluxo contínuo da produção científica.

Os periódicos novos somente serão avaliados após a publicação do terceiro número. Os periódicos de programas de pós-graduação *stricto sensu*, sociedades científicas, instituições profissionais e de pesquisa, bem como aqueles publicados por editoras com trabalhos relevantes na área de Artes/Música, ou dirigidos predominantemente a ela, serão classificados em estratos superiores, uma vez que atendam aos critérios supracitados.

Em consonância com os critérios internacionais de qualificação, estabelecidos para outras áreas de humanidades, recomenda-se que, nos próximos triênios os periódicos procurem ser indexados em bases de dados, a exemplo do *Scielo*, *LatinIndex*, *Arts & Humanities Citation Index*, dentre as mais conhecidas. De todo modo, os periódicos da área de Artes/Música que participem dessas bases indexadoras, de reconhecida importância para a área, serão classificados como A1, desde que atendam a todos os critérios quali-quantitativos estabelecidos pela área.

Os periódicos que atendam aos aspectos anteriormente relacionados serão avaliados, quanto a natureza, autoria e conteúdo de seus artigos publicados conforme apresentem:

- Caráter científico: publicação predominante de artigos originais resultantes de pesquisa significativa para a área do periódico e que implique em problematização científica. Artigos de revisão (bibliográfica), resenhas e entrevistas, não serão considerados como artigos originais;
- Representatividade do Conselho editorial ou Conselho Consultivo: estabelecida pela diversidade e abrangência de sua composição (nacional e internacional);
- Importância para o desenvolvimento da área: os artigos publicados devem contribuir para o fortalecimento das diversas pesquisas teóricas e práticas (produções artísticas) desenvolvidas pela Área de Artes/ Música em seus Programas de pós-graduação e linhas de pesquisa.

(Revistas de divulgação, jornais de cultura, suplementos literários e outros veículos de difusão cultural, não obstante a qualidade de sua produção, por não atenderem aos parâmetros gerais de edição acima apresentados, não serão considerados no Qualis de periódicos científicos).

A classificação dos periódicos se dá a partir da pontuação referente aos estratos A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e é realizada levando-se em conta perfis e critérios comuns ao Colégio das Humanidades do CTC-ES da Capes, adaptados à trajetória da área de Artes/Música. Aquelas Publicações não consideradas como periódicos científicos pela área de Artes/Música, serão chamadas “Não Periódico” e as que não atenderem aos parâmetros recomendados pela área terão classificação C e, portanto, não receberão pontuação. São considerados requisitos formais mínimos de cada estrato:

### DOCUMENTO DE ÁREA 2013

Estrato	Peso	CRITÉRIOS
A1	100	Publicações reconhecidas pela área, seriadas e arbitradas e dirigidas à comunidade acadêmico-científica, que atendam às normas da ABNT ou equivalente (no exterior), tenham difusão e acessibilidade <i>on line</i> , ampla circulação da versão impressa, quando for o caso; publiquem de 12 a 18 artigos científicos por ano; apresentem periodicidade mínima de 2 números anuais e regularidade na publicação, além de possuírem conselho consultivo ou editorial constituído por pesquisadores nacionais e internacionais de diferentes instituições. Devem garantir ampla diversidade institucional dos autores: pelo menos 70% deles devem pertencer a quatro instituições diferentes daquela que edita o periódico. Devem, ainda, publicar 1 artigo ou mais por volume (ano), com autores ou coautores de instituições estrangeiras reconhecidas.
A2	85	Publicações reconhecidas pela área, seriadas e arbitradas e dirigidas à comunidade acadêmico-científica, que atendam às normas da ABNT ou equivalente (no exterior), tenham difusão e acessibilidade <i>on line</i> , ampla circulação da versão impressa, quando for o caso; apresentem periodicidade mínima de 2 números anuais e regularidade na publicação, além de possuírem conselho consultivo ou editorial constituído por pesquisadores nacionais e internacionais de diferentes instituições. Devem garantir ampla diversidade institucional dos autores: pelo menos 60% dos artigos devem ser de três instituições diferentes da que edita o periódico. Devem, ainda, publicar 1 artigo ou mais por volume (ano), com autores ou coautores de instituições estrangeiras reconhecidas.
B1	70	Publicações reconhecidas pela área, seriadas e arbitradas e dirigidas à comunidade acadêmico-científica, que atendam às normas da ABNT ou equivalente (no exterior), tenham difusão e acessibilidade <i>on line</i> , ampla circulação da versão impressa, quando for o caso; apresentem periodicidade mínima de 2 números anuais e regularidade na publicação, além de possuírem conselho consultivo ou editorial constituído por pesquisadores nacionais de diferentes instituições. Devem garantir ampla diversidade institucional dos autores: pelo menos 50% deles devem pertencer a três instituições diferentes daquela que edita o periódico.
B2	60	Publicações reconhecidas pela área, seriadas e arbitradas e dirigidas à comunidade acadêmico-científica, que atendam às normas da ABNT ou equivalente (no exterior), tenham difusão e acessibilidade <i>on line</i> , ampla circulação da versão impressa, quando for o caso; apresentem periodicidade

### DOCUMENTO DE ÁREA 2013

		mínima de 2 números anuais e regularidade na publicação e possuam conselho consultivo ou editorial constituído por pesquisadores nacionais de diferentes instituições. Devem garantir ampla diversidade institucional dos autores: pelo menos 45% deles devem pertencer a duas instituições diferentes daquela que edita o periódico.	
<b>B3</b>	<b>40</b>	Publicações reconhecidas pela área, seriadas e arbitradas e dirigidas à comunidade acadêmico-científica, que atendam às normas da ABNT ou equivalente (no exterior), tenham difusão e acessibilidade <i>on line</i> , ampla circulação da versão impressa, quando for o caso; apresentem regularidade na publicação e possuam conselho consultivo ou editorial constituído por pesquisadores nacionais de diferentes instituições. Devem garantir ampla diversidade institucional dos autores: pelo menos 30% deles devem pertencer a duas instituições diferentes daquela que edita o periódico, nos casos de periódicos de PPG.	
<b>B4</b>	<b>30</b>	Publicações reconhecidas pela área, seriadas e arbitradas e dirigidas à comunidade acadêmico-científica, que atendam às normas da ABNT ou equivalente (no exterior), tenham difusão e acessibilidade <i>on line</i> , ampla circulação da versão impressa, quando for o caso; apresentem regularidade na publicação e possuam conselho consultivo ou editorial constituído por pesquisadores nacionais de diferentes instituições. Devem garantir ampla diversidade institucional dos autores: pelo menos 20% deles devem pertencer a instituições diferentes daquela que edita o periódico.	
<b>B5</b>	<b>10</b>	Publicações reconhecidas pela área, seriadas e arbitradas e dirigidas à comunidade acadêmico-científica, que atendam às normas da ABNT ou equivalente (no exterior), tenham difusão e acessibilidade <i>on line</i> , ampla circulação da versão impressa, quando for o caso; apresentem regularidade na publicação e possuam conselho consultivo ou editorial constituído por pesquisadores nacionais de mais de uma instituição.	
<b>C</b>	<b>0</b>	Publicações que não atendem aos parâmetros recomendados pela área de Artes/Música.	

## DOCUMENTO DE ÁREA 2013

### QUALIS ARTÍSTICO

Busca-se com o Qualis Artístico estabelecer um equilíbrio entre produção bibliográfica e produção artística, de modo que essa última seja equiparada com a produção bibliográfica, segundo parâmetros específicos e uma estratificação que instrumentaliza os PPGs no registro dos dados. Os parâmetros do Qualis Artístico estabelecem a necessidade de uma relação vincular entre a produção artística e as ementas das linhas de pesquisa, o que tem contribuído para a intensificação de uma produção artística que cada vez mais se consorcia com a pesquisa. A produção artística não libera o docente permanente de PPG acadêmico de produção bibliográfica. A área de Artes/Música considera que a produção artística e a produção bibliográfica devem ser equilibradas, havendo no mínimo uma produção qualificada por ano. O Qualis Artístico foi implementado com o fim de incorporar ao processo de avaliação da Pós-Graduação, aquela produção artística diretamente relacionada aos cursos de pós-graduação. O princípio orientador desta iniciativa consiste na valorização das ações que articulam pesquisa acadêmica de pós-graduação com a criação de obras artísticas. Neste trajeto não é considerada a qualidade intrínseca das obras e sim o contexto de realização e difusão dessa produção, bem como sua coerência com a respectiva proposta de curso. Interessa saber se a produção foi analisada e/ou apoiada por instituições, por comitês e comissões curatoriais, ou seja, trata-se de identificar potenciais repercussões das produções e seu reconhecimento pela área de artes.

A atual classificação da produção artística nos estratos do Qualis foi adaptada da classificação anterior, relacionada não somente ao padrão da produção (A, B e C), mas também a sua abrangência (**I**nternacional, **N**acional, **R**egional e **L**ocal). Para o triênio 2010/2012, a comissão de avaliação foi ampliada e passou a contar com três avaliadores para cada subárea (Música, Artes Visuais e Artes Cênicas – Teatro e Dança) mais dois outros avaliadores para Outras Produções. Partindo do princípio de que o eixo da avaliação é a produção dos programas e de que se trata de perceber como o conjunto da produção artística dos programas é reconhecido pela Área de Artes a partir de sua repercussão e abrangência, efetua-se a Classificação das produções do triênio 2010/2012 em observância aos seguintes pressupostos:

- Consideração da qualidade e não tanto da quantidade das realizações; qualidade aferida em relação ao contexto de realização e de apresentação (produções agrupadas sob a forma de temporada, turnê ou exposição possibilitam uma avaliação hierárquica).
- Valorização de registros com informações detalhadas em todos os itens da ficha (detalhe da produção) e especialmente no espaço reservado ao título da produção artística; ênfase na relação com a linha de pesquisa na qual o docente ou discente atua e/ou a projeto(s) desenvolvido(s) no PPG; abrangência local, regional, nacional ou internacional; apresentação por edital, seleção ou convite.
- Consideração, ainda, da descrição da natureza do vínculo com o projeto ou a linha de pesquisa (se temático, conceitual ou metodológico);
- Registros incompletos e/ou preenchidos com dados inconsistentes serão considerados impróprios para análise.

As Produções artísticas são classificadas nos estratos A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e aquelas consideradas impróprias têm classificação C e não recebem pontuação. São, portanto, requisitos formais mínimos para cada estrato os critérios de classificação abaixo sintetizados.

## DOCUMENTO DE ÁREA 2013

Estrato	Peso	Observações/modificações
A1	100	Produções artísticas apresentadas ao público em eventos, locais e/ou instituições brasileiras ou estrangeiras reconhecidas pela área como de <b>abrangência internacional</b> , contempladas por seleção, edital ou convite e relacionadas à linha de pesquisa na qual o docente ou discente atua e/ou a projeto(s) desenvolvido(s) no PPG.
A2	85	Produções artísticas apresentadas ao público em eventos, locais e/ou instituições brasileiras ou estrangeiras reconhecidas pela área como de <b>abrangência nacional</b> , contempladas por seleção, edital ou convite e relacionadas à linha de pesquisa na qual o docente ou discente atua e/ou a projeto(s) desenvolvido(s) no PPG.
B1	70	Produções artísticas apresentadas ao público em eventos, locais e/ou instituições brasileiras ou estrangeiras reconhecidas pela área como de <b>abrangência regional</b> , contempladas por seleção, edital ou convite e relacionadas à linha de pesquisa na qual o docente ou discente atua e/ou a projeto(s) desenvolvido(s) no PPG.
B2	60	Produções artísticas apresentadas ao público em eventos, locais e/ou instituições brasileiras ou estrangeiras reconhecidas pela área como de <b>abrangência internacional ou nacional</b> , relacionadas à linha de pesquisa na qual o docente ou discente atua e/ou a projeto(s) desenvolvido(s) no PPG.
B3	40	Produções artísticas apresentadas ao público em eventos, locais e/ou instituições brasileiras ou estrangeiras reconhecidas pela área como de <b>abrangência regional</b> , relacionadas à linha de pesquisa na qual o docente ou discente atua e/ou a projeto(s) desenvolvido(s) no PPG.
B4	20	Produções artísticas apresentadas ao público em eventos, locais e/ou instituições brasileiras ou estrangeiras reconhecidas pela área como de <b>abrangência local</b> , relacionadas à linha de pesquisa na qual o docente ou discente atua e/ou a projeto(s) desenvolvido(s) no PPG.
B5	5	Produções artísticas realizadas no âmbito profissional sem vínculos explícitos com a linha de pesquisa ou com projeto(s) desenvolvido(s) no PPG.
C	0	Produções que não se enquadram nos segmentos anteriores.

### CLASSIFICAÇÃO DE LIVROS

Para o triênio 2010/2012 a área de Artes/Música deu continuidade ao projeto de criação e manutenção de um Acervo de Referência para a Área. Assim, como em 2007, 2008 e 2009, a responsabilidade na alimentação e administração do acervo permanece com a Biblioteca da UNIRIO. A produção do triênio 2010/2012 é avaliada por uma comissão de Avaliação com membros das três subáreas: Artes Cênicas, Artes Visuais e Música. Os critérios de avaliação vêm sendo construídos e testados ao longo do processo de classificação dos livros considerando-se, para tanto, as recomendações do CTC-ES/CAPES.

## DOCUMENTO DE ÁREA 2013

**Definição de Livro:** Compreende-se por livro um produto impresso ou eletrônico que possua ISBN ou ISSN (para obras seriadas) contendo no mínimo 50 páginas, publicado por editora pública ou privada, associação científica e/ou cultural, instituição de pesquisa ou órgão oficial.

### **Critérios de Seleção**

A avaliação de livros será aplicada exclusivamente para classificação da produção intelectual que resulte de investigação nas modalidades obras integrais e coletâneas temáticas, desde que seu conteúdo traduza a natureza científica, artística, didática, etc., da produção.

Anais - texto completos serão avaliados separadamente de acordo com classificação de eventos da área de Artes/Música, cuja descrição figura logo após a classificação de livros.

Catálogos de produção artística contendo 50 páginas, incluindo texto crítico, de no mínimo 8 laudas, que possua ISBN ou ISSN publicado por editora pública ou privada, associação científica e/ou cultural, instituição de pesquisa ou órgão oficial será qualificado como capítulo. Produtos com menos de 50 páginas são tecnicamente classificados como folhetos.

**Critérios de Seleção dos Livros a serem qualificados:** Os critérios de seleção combinam o tipo e a natureza da obra: Científico, Artístico, Didático, Técnico, Divulgação.

1. Livro/ obra integral: obra geralmente de um, eventualmente dois ou mais autores, sendo pelo menos um docente ou discente de PPG abrangendo: pesquisa; proposição teórica; ensaio; proposição metodológica; revisão de literatura; obra didática para a graduação ou pós-graduação; análises quanto ao formulário, gestão, implementação, financiamento e avaliação de políticas públicas, culturais, artísticas e/ou sociais e outros temas de relevância para a área.

2. Coletânea temática - obra com contribuição de um ou mais autores, docente ou discente do PPG que discorre sobre um ou mais temas, articulados por um eixo temático comum, englobando pelo menos seis artigos ou capítulos. Quanto à natureza, a coletânea admite as mesmas características já detalhadas para a obra integral. Para efeito da avaliação não serão consideradas como coletâneas a simples justaposição de capítulos sem um eixo temático comum e sem articulação interna.

### **Quanto à natureza as obras podem ser:**

1. Científicas: produção intelectual de caráter científico, dirigida à comunidade acadêmica, que apresenta resultados de pesquisa empírica, desenvolvimento de metodologias, reflexão conceitual e teórica, revisão e discussão de literatura, análises quanto à formulação, gestão, implementação, financiamento e avaliação de políticas públicas e/ou sociais e outros temas de relevância cultural, social e técnico científica para a área.

2. Artísticas (reflexões): produção intelectual de caráter artístico, dirigida à comunidade acadêmica, que apresenta resultados de processos de experimentação /investigação nas diferentes linguagens das artes, acompanhados do desenvolvimento de metodologias para o ato de criação, reflexão conceitual e teórica, revisão e discussão de literatura, análises quanto à formulação, gestão



## DOCUMENTO DE ÁREA 2013

cultural e social de relevância para a área.

3. Didáticas: produção intelectual de caráter pedagógico, aplicando resultado de pesquisa.

4. Técnicas: produção intelectual de caráter técnico, dirigida aos profissionais, abrangendo ideias, reflexões e teorias para a solução de problemas práticos ou para a realização dos processos de trabalho. Incluem obras como:

a) Manuais - obras contendo noções operacionais acerca de determinada técnica ou processo de trabalho.

b) Guias - obra contendo instruções acerca de um campo de atuação ou serviço a ele relacionado.

c) Programa - obra contendo orientações e subsídios para a elaboração e implementação de um conjunto de ações organizadas para o enfrentamento de problemas específicos ou conjunto de problemas.

5. De divulgação: produção intelectual de caráter informativo, dirigida ao público em geral, visando tornar disponíveis conhecimentos e tecnologias, representativas de processos artísticos que deem suporte ao desenvolvimento cultural, econômico e social sustentável.

### **Observação:**

Serão considerados para efeito da avaliação as obras integrais, as coletâneas, os catálogos de produção artística e científica e as produções didáticas resultantes de processo investigativo. As obras integrais e as coletâneas de caráter técnico serão computadas no item de produção técnica. Obras artísticas no formato livro (livros de artista) devem ser declaradas como produção artística.

### **Instrumentos de Avaliação:**

A avaliação das obras será feita por meio de uma ficha de identificação detalhada que deverá ser preenchida pelo programa, contendo informações do autor, título da obra, ISBN, vinculação à linha ou projetos de pesquisas etc.

### **Avaliação do conteúdo da obra**

A avaliação de conteúdo é baseada em três quesitos: relevância temática, caráter inovador da contribuição e potencial de impacto. São sugeridos para avaliar os requisitos relevância, inovação e potencialidade de impacto, os seguintes pontos:

- **Relevância:** contribuição para o desenvolvimento artístico, científico e tecnológico da área; contribuição para a resolução de problemas nacionais relevantes; atualidade da temática; clareza e objetividade do conteúdo no que se refere à proposição, exposição e desenvolvimento dos temas tratados; rigor científico (estrutura teórica); precisão de conceitos, terminologia e informações; senso crítico no exame do material estudado; bibliografia que denote amplo domínio de conhecimento; qualidade das ilustrações linguagem e estilo.

- **Inovação:** originalidade na formulação do problema de investigação; caráter inovador da abordagem ou dos métodos adotados; contribuição inovadora para o campo do conhecimento ou para aplicações técnicas;

## DOCUMENTO DE ÁREA 2013

- **Potencialidade e Impacto:** circulação e distribuição prevista; língua da publicação; reimpressão ou reedição; possíveis usos no âmbito acadêmico e fora dele.

### Ponderação para Livros e capítulos

Estrato	Obra completa	Capítulo
L4	100	25
L3	75	19
L2	50	13
L1	24	4
LNC	Sem pontuação	Sem pontuação

### Ficha de Avaliação

Programa/IES:

Título:

Autor:

Editora:

Primeira etapa: requisitos mínimos para classificação como livro.

Atributos (Sim/Não)

Autoria de docente ou discente do PPG

ISBN ou ISSN

Número Mínimo de 50 Páginas

Vínculo

Projeto de pesquisa

Linha de pesquisa

Área de concentração

Área do conhecimento

Tipo de obra

Obra integral

Coletânea temática

Dicionário, verbete

### Livros (Texto Integral)

AUTORIA	pontuação
I. Docente do programa	2,25
II. Docentes do programa e de outras instituições com participação discente	2,25
III. Docentes do programa e de outras instituições no país sem participação discente	2,25
IV. Docentes do programa apenas*	2
V. Docentes e discentes do programa	2

### DOCUMENTO DE ÁREA 2013

VI. Discente(s) do programa apenas	2
VII. Discente com participação de discentes de outros programas	2,25
<b>EDITORIA</b>	<b>pontuação</b>
I. Editora universitária brasileira	2,5
II. Editora comercial brasileira	2,5
III. Editora universitária estrangeira	2,5
IV. Editora comercial estrangeira	2,5
<b>IV* Conselho editorial ou revisão por pares</b>	+ 2,5
<b>IV** Financiamento da edição por agência de fomento</b>	+ 2,5
<b>IV*** Coleção</b>	+ 1,25
<b>IV**** Reedição</b>	+ 1,25
<b>IV***** Contém informações sobre os autores</b>	+ 0,5
<b>CARACTERÍSTICAS ADICIONAIS</b>	<b>pontuação</b>
I. Publicação bilíngue ou edição em outro idioma	+ 4
II. Prêmios nacionais ou internacionais	+ 4
<b>NATUREZA</b>	<b>pontuação</b>
I. Científica	12,75
II. Artística	12,75
III. Didática	8,25
IV. Técnica	4,0
V. Divulgação	3,25
<b>RELEVÂNCIA</b>	<b>pontuação</b>
I. Contribuição para o desenvolvimento da área de conhecimento (caráter inovador e potencial de impacto).	20
II. Clareza e objetividade do conteúdo no que se refere à proposição, exposição e desenvolvimento dos temas tratados.	8,5
III. Precisão de conceitos, terminologia e informações.	8,5
IV. Senso crítico no exame do material estudado	8,5
V. Bibliografia que denote amplo domínio de conhecimento	8,5
<b>INOVAÇÃO</b>	<b>pontuação</b>
<b>V*. Originalidade na formulação do problema de investigação, Caráter inovador da abordagem ou dos métodos adotados, Contribuição inovadora para o campo do conhecimento ou para aplicações técnicas.</b>	+ 12,5
<b>Capítulos de Livro</b>	
<b>AUTORIA</b>	<b>pontuação</b>
I. Docente do programa	0,5
II. Docentes do programa e de outras instituições com participação discente	0,5
III. Docentes do programa e de outras instituições no país sem participação discente	0,5
IV. Docentes do programa apenas*	0,25
V. Docentes e discentes do programa	0,25
VI. Discente(s) do programa apenas	0,25

### DOCUMENTO DE ÁREA 2013

VII. Discente com participação de discentes de outros programas	<b>0,5</b>
<b>EDITORIA</b>	<b>pontuação</b>
I. Editora universitária brasileira	<b>0,75</b>
II. Editora comercial brasileira	<b>0,75</b>
III. Editora universitária estrangeira	<b>0,75</b>
IV. Editora comercial estrangeira	<b>0,75</b>
<b>IV* Conselho editorial ou revisão por pares</b>	<b>+ 0,25</b>
<b>IV** Financiamento da edição por agência de fomento</b>	<b>+ 0,25</b>
<b>IV*** Coleção</b>	<b>+ 0,25</b>
<b>IV**** Reedição</b>	<b>+ 0,25</b>
<b>IV***** Contém informações sobre os autores</b>	<b>+ 0,25</b>
<b>CARACTERÍSTICAS ADICIONAIS</b>	<b>pontuação</b>
I. Publicação bilíngue ou edição em outro idioma	<b>+ 1,25</b>
II. Prêmios nacionais ou internacionais	<b>+ 2,0</b>
<b>NATUREZA</b>	<b>pontuação</b>
I. Científica	<b>2,5</b>
II. Artística	<b>2,5</b>
III. Didática	<b>2,0</b>
IV. Técnica	<b>0,75</b>
V. Divulgação	<b>0,5</b>
<b>RELEVÂNCIA</b>	<b>pontuação</b>
I. Contribuição para o desenvolvimento da área de conhecimento (caráter inovador e potencial de impacto)	<b>5</b>
II. Clareza e objetividade do conteúdo no que se refere à proposição, exposição e desenvolvimento dos temas tratados.	<b>2,25</b>
III. Precisão de conceitos, terminologia e informações	<b>2,25</b>
IV. Senso crítico no exame do material estudado	<b>2,25</b>
V. Bibliografia que denote amplo domínio de conhecimento	<b>2,0</b>
<b>INOVAÇÃO</b>	<b>pontuação</b>
<b>V* Originalidade na formulação do problema de investigação, Caráter inovador da abordagem ou dos métodos adotados, Contribuição inovadora para o campo do conhecimento ou para aplicações técnicas.</b>	<b>+ 3,0</b>

### CLASSIFICAÇÃO DE EVENTOS

Todas as subáreas da grande área de Artes/Música possuem associações nacionais que realizam anualmente congressos e reuniões científicas. Além desses grandes eventos, a área de Artes/Música realiza e considera importante vários outros encontros, na medida em que permitem, não somente um mapeamento das pesquisas, como também a disponibilização de seus resultados na forma de anais e publicações eletrônicas, atualizando e tornando acessíveis as investigações em curso na área. Esta troca de informações e contatos entre pesquisadores de todos os níveis é um fator essencial para o

### DOCUMENTO DE ÁREA 2013

desenvolvimento da pesquisa na área de artes, impulsionando um amadurecimento em termos de metodologia e sistematização da pesquisa. Os eventos científicos se tornaram fato em vários níveis de organização dos pesquisadores em artes, da iniciação científica com os graduandos, aos seminários de pesquisa dos programas da pós-graduação até os congressos internacionais.

No último triênio 2007-2009, a Classificação de Eventos foi realizada em seus aspectos relativos aos Anais, em 5 estratos, EV1, EV2, EV3, EV4, EV5 e C. No processo de atualização dos critérios de avaliação, para os diversos qualis, no triênio 2010-2012, uma comissão, composta por consultores de Música, Artes Visuais e Artes Cênicas – Teatro e Dança, se reuniu para revisar os critérios da Classificação de Eventos, construindo um instrumento de avaliação dos eventos como um todo, incluindo os Anais. Nessa perspectiva, os eventos passam a ser avaliados a partir de três momentos específicos, quais sejam:

1. A partir da estrutura da organização, observando as instituições envolvidas, a formação das comissões, o processo de seleção e a existência de pareceristas;
2. A partir do evento em si, verificando a existência de financiamento por agência de fomento à pesquisa ou outras instituições, a qualidade dos palestrantes, a quantidade de inscrições, a diversidade institucional e regional dos participantes e a periodicidade do evento;
3. A partir dos anais, seus textos e forma de disponibilização das pesquisas, idiomas de difusão e ISBN.

Com a discussão já iniciada em 2012 no CTC-ES, no âmbito de um Grupo de Trabalho, constituído para discutir e atualizar questões referentes à classificação de eventos, espera-se, para o próximo triênio, avaliar os eventos em si e reposicionar a avaliação dos anais no Class livro da área, legitimando assim a natureza de produção bibliográfica dos mesmos. À guisa de preparação do terreno para tal adequação, discussões e debates sobre essa perspectiva tiveram lugar nos dois seminários de acompanhamento que a área realizou com os coordenadores de Programa de Pós-graduação em Artes.

#### CLASSIFICAÇÃO DE EVENTOS – 2010-2012

1	2	3	4	5	6	7	8	10	11	12	13	14
ENTIDADE ORGANIZADORA	COMISSÃO ORGANIZADORA	PROCESSO DE SELEÇÃO	ESQUEMA DE DIVULGAÇÃO	FINANCIAMENTO	PALESTRANTES	INSCRIÇÕES	PARTICIPANTES	PERIODICIDADE	FORMATO DOS ANAIS	TEXTOS	IDIOMAS	ISBN
8	9	8	5	6	5	5	6	8	15	10	7	8
<b>ORGANIZAÇÃO - 30</b>				<b>EVENTO – 30</b>				<b>ANAIS – 40</b>				

### DOCUMENTO DE ÁREA 2013

Estrato	EV1	EV2	EV3	EV4	EV5	C
Peso	50	40	30	20	10	0
Pontos	91/100	81/90	61/80	41/60	31/40	15/30

	N.	ITEM	PONTOS		PONTOS	PONTOS	TOTAL PARCIAL
<b>INFRA ESTRUTURA DE ORGANIZAÇÃO – 30 pontos</b>	1	ENTIDADE ORGANIZADORA	8	Associação Internacional	8		
				Associação Nacional	6		
				Associação Regional	4		
				Instituição de Ensino Superior	4		
				Departamentos, Grupos de Pesquisa	3		
				Unidade Acadêmica	3		
				Demais instituições estrangeiras	3		
				Outras entidades	1		
	2	COMISSÃO ORGANIZADORA	9	Internacional	9		
				Nacional	7		
				Regional	5		
				Local	2		
	3	PROCESSO DE SELEÇÃO	8	Comitê científico	3		
Crítérios				3			
Pareceristas				2			
4	ESQUEMA DE DIVULGAÇÃO	5	Site ou blog	5			
			Impresso	3			
<b>EVENTO – 30 pontos</b>	5	FINANCIAMENTO	6	1-Agência de fomento	3		
				2-IES	2		
				3-Associação ou congêneres	1		
				1 + 2	5		
				2 + 3	3		
				1 + 3	4		
				1 + 2 + 3	6		

### DOCUMENTO DE ÁREA 2013

ANAIS – 40 pontos	6	PALESTRANTES	5	Produção internacional	5	
				Produção Nacional	3	
				Produção Regional	2	
	7	INSCRIÇÕES	5	Pequeno < 100	2	
				Médio entre 100 e 300	3	
				Grande > 300	5	
	8	PARTICIPANTES	6	Internacional	6	
				Nacional	4	
				Regional	3	
				Local	1	
	9	PERIODICIDADE	8	Regular	8	
				Irregular	5	
				Eventual	3	
10	FORMATO DOS ANAIS	15	Online	15		
			Impresso	8		
			CD	5		
11	TEXTOS	10	Texto completo	10		
			Resumo expandido	7		
			Resumo	5		
12	IDIOMAS	7	Bilíngüe texto completo	7		
			Bilíngüe resumo expandido	5		
			Bilíngüe resumo	3		
13	ISBN	8	Sim	8		
<b>TOTAL</b>						

Estrato	EV1	EV2	EV3	EV4	EV5	C
Peso	50	40	30	20	10	0
Pontos	91/100	81/90	61/80	41/60	31/40	15/30
Avaliação						

## DOCUMENTO DE ÁREA 2013

### V. Fichas de Avaliação para o Triênio 2010-2012

#### MESTRADO (ACADÊMICO) E DOUTORADO

Quesitos / Itens	Peso	Definições e Comentários sobre o Quesito/Itens
<b>1 – Proposta do Programa</b>	<b>0%</b>	
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular.	40%	<p>O conjunto de atividades deverá atender à(s) área(s) de concentração proposta(s), às linhas de pesquisa e aos projetos em andamento.</p> <p>A(s) <b>área(s) de concentração</b> visa(m) apontar, de maneira clara, a área do conhecimento do programa, os contornos gerais de sua especialidade na produção intelectual e na formação de seus mestres ou doutores. Avalia-se a <b>atualidade</b> da(s) área(s) de concentração e <b>sua relevância</b>.</p> <p>As <b>linhas de pesquisa</b> devem expressar a especificidade de produção de conhecimento da respectiva área de concentração e representar um recorte específico e bem delimitado da área de concentração.</p> <p>Os <b>projetos desenvolvidos</b> devem guardar coerência com as linhas de pesquisa. A coerência vertical da proposta tem seu eixo nos projetos de pesquisa, que de um lado se aglutinam em uma linha de pesquisa e área de concentração e de outro direcionam o conteúdo das disciplinas e subsidiam a produção intelectual do Programa de Pós-Graduação. Observar se o conjunto de atividades atende a essa coerência; examinar se o conjunto de disciplinas e suas respectivas ementas e referências são atuais e realistas, se atendem às áreas de concentração e estão em consonância com as pesquisas do núcleo de docentes permanentes.</p> <p>A cada triênio o Programa deverá informar as modificações ocorridas no período.</p>
1.2. Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de	40%	<p>O programa deve relatar elementos que evidenciem:</p> <p>a) <b>relevância e impacto regional, nacional ou internacional</b> de sua atuação, na formação de mestres e doutores; e b) os <b>resultados dos convênios de cooperação técnica, artística ou</b></p>



## DOCUMENTO DE ÁREA 2013

<p>seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área.</p>		<p><b>científica</b> de âmbito nacional, no caso de curso de mestrado e de âmbito nacional e internacional, no caso de curso de doutorado.</p> <p>O programa deve indicar em seu relatório: a) sua estratégia de prospecção de alunos; b) o processo de <b>seleção de candidatos a aluno</b>, com os requisitos de entrada, periodicidade de ingresso (semestral, anual, bianual, entre outras) e o número previsto de ingressantes por período.</p> <p>A existência de iniciativas de autoavaliação e de critérios e procedimentos para <b>credenciamento de orientadores</b> de mestrado e de doutorado são importantes sinalizadores de qualidade.</p> <p>O PPG deve apresentar um plano de <b>atualização</b> acadêmica dos docentes do corpo permanente e a <b>renovação</b> (p.e. substituição de aposentados) deste corpo docente. Deve indicar, ainda, existência de preparação para a docência e a orientação (participação discente, bolsistas ou não, em atividades de graduação).</p>
<p>1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.</p>	<p>20%</p>	<p>O relatório do programa deve evidenciar o suporte continuado da <i>IES</i> proponente, em termos de recursos – salas de aula, espaço para professores, alunos, grupos de pesquisa, laboratórios, implantação de núcleos de pesquisa e extensão, biblioteca, coordenação do PPG, secretaria, acesso às bases de periódicos e de dados, entre outros itens – necessários ao adequado funcionamento do PPG.</p>
<p><b>2 – Corpo Docente</b></p>	<p><b>20%</b></p>	
<p>2.1. Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.</p>	<p>15%</p>	<p><b>O corpo docente permanente deve ser capaz de sustentar adequadamente as linhas de pesquisa.</b> Analisa-se a <b>compatibilidade</b> do corpo docente em relação às áreas de concentração e perfil do egresso. Avalia-se a <b>especialidade e adequação</b> do núcleo docente permanente (<i>NDP</i>) em relação à proposta do programa, verificando em que medida o perfil desse núcleo é compatível com a referida proposta, observando-se ainda, a proporção de docentes com bolsas de Pesquisa (PQ-CNPq e PQ-FAP) e com estágio de pós-doutoramento.</p> <p>Exame da <b>diversidade de formação</b> dos docentes,</p>

### DOCUMENTO DE ÁREA 2013

		<p>quanto a ambientes e instituições, valorização de indicadores de atualização da formação e de intercâmbio com outras instituições. É <b>recomendável</b> que o <i>NDP</i> de um programa seja egresso de diferentes programas de pós-graduação, apresentando relativa heterogeneidade na formação acadêmica. Experiência, projeção nacional e internacional, natureza da produção intelectual, participação em comissões especiais, premiações e outras atividades consideradas relevantes na área.</p>
<p>2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa.</p>	<p>30%</p>	<p>De acordo com a Portaria nº 2 da CAPES, de 4 de janeiro de 2012, integram a categoria de docentes permanentes os docentes assim enquadrados, declarados e relatados anualmente pelo programa, e que atendam a todos os seguintes requisitos:</p> <p>I – desenvolvam atividades de ensino na pós-graduação e/ou graduação;</p> <p>II – participem de projetos de pesquisa do programa;</p> <p>III – orientem alunos de mestrado ou doutorado do programa, sendo devidamente credenciados como orientador pelo programa de pós-graduação e pela instância para esse fim considerada competente pela instituição;</p> <p>IV – tenham vínculo funcional-administrativo com a instituição ou, em caráter excepcional, consideradas as especificidades de áreas, instituições e regiões, se enquadrem em uma das seguintes condições especiais:</p> <p>a) quando recebam bolsa de fixação de docentes ou pesquisadores de agências federais ou estaduais de fomento;</p> <p>b) quando, na qualidade de professor ou pesquisador aposentado, tenham firmado com a instituição termo de compromisso de participação como docente do programa;</p> <p>c) quando tenham sido cedidos, por acordo formal, para atuar como docente do programa;</p> <p>d) quando, a critério do programa, o docente permanente não atender ao estabelecido pelo inciso I do caput deste artigo devido à não programação de disciplina sob sua responsabilidade ou ao seu</p>

### DOCUMENTO DE ÁREA 2013

	<p>afastamento para a realização de estágio pós-doutoral, estágio sênior ou atividade relevante em Educação, Ciência e Tecnologia, desde que atendidos todos os demais requisitos fixados por este artigo para tal enquadramento.</p> <p>Os procedimentos relativos ao credenciamento e renovação de credenciamento de docentes devem estar descritos na proposta do Programa e declarados em seu regimento.</p> <p>Quanto à oscilação do corpo docente permanente, deve-se atentar para o Art. 1º da Portaria CAPES nº 01 de 04 de janeiro de 2012 que estabelece que: “§ 1º A estabilidade do conjunto de docentes declarados como permanentes pelo programa, será objeto de acompanhamento e de avaliação sistemática pelas coordenações e comissões de avaliação de área e pela Diretoria de Avaliação.</p> <p>§2º Por ocasião da avaliação dos programas, será requerido dos mesmos, justificativas das ocorrências de credenciamentos e descredenciamentos, ano a ano, dos integrantes do Núcleo Permanente, de acordo com as regras bem definidas, as quais devem constar obrigatoriamente nos respectivos regimentos”.</p> <p>Quando for o caso, a proposta do programa deve esclarecer as razões para a oscilação da composição de seu NDP.</p> <p>Assim, o item será avaliado considerando-se a média da <b>proporção</b> de docentes permanentes mantida no NDP a cada ano do triênio. Serão desconsiderados casos de morte, aposentadoria e aumento do NDP.</p> <p>A proporção de NDP deverá seguir os parâmetros definidos pela área: mínimo de 70% de docentes permanentes e máximo de 30% de docentes Colaboradores.</p> <p>Desse modo, deve-se: a) verificar se o programa tem uma base sólida em seu núcleo de professores permanentes; apontar se há número excessivo de professores colaboradores ou visitantes; b) atentar para mudanças que possam expressar queda da qualidade da equipe ou falta de respaldo da IES ao</p>
--	---

### DOCUMENTO DE ÁREA 2013

		programa.
2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.	30%	<p>Atentar para o equilíbrio na participação dos docentes permanentes em disciplinas e orientação na pós-graduação.</p> <p>Participação docente, distribuição, formas e impacto da atuação dos docentes permanentes (DP) em projetos de pesquisa. Atuação dos DP como bolsistas de Produtividade em Pesquisa do CNPq ou equivalente na obtenção ou captação de financiamentos (públicos ou privados) e em programas ou projetos especiais.</p> <p>Mínimo de 70% dos docentes permanentes atuando nas atividades de ensino e orientação na Pós-Graduação e em pesquisa e desenvolvimento de projetos.</p>
2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto (conforme a área) na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação.	25%	<p>Verificar a participação dos docentes nas atividades de ensino e orientação na graduação (orientação de IC, PIBID, TCC, tutoria e estágios formais).</p> <p>Implicações positivas dessa participação na formação de futuros ingressantes na PG.</p> <p>Mínimo de 70% dos docentes permanentes atuando nas atividades de ensino e orientação na Graduação.</p>
<b>3 – Corpo Discente, Teses e Dissertações</b>	<b>35%</b>	
3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente.	40%	<p>Será avaliada a quantidade de teses e dissertações concluídas em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente, verificando se a proporção é adequada e se as Teses e Dissertações concluídas indicam atuação efetiva do corpo docente na orientação.</p>
3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa.	20%	<p>Avaliar se todo discente tem orientador e se todos os docentes permanentes orientaram no triênio.</p> <p>Todos os docentes permanentes devem orientar pelo menos um aluno no triênio. Avaliar o equilíbrio e a adequação na distribuição discente/orientador, verificando, ainda, se há dependência de docentes colaboradores.</p> <p>Historicamente o limite na área de Artes/Música tem sido estabelecida entre 4 a 5 orientandos para</p>

### DOCUMENTO DE ÁREA 2013

	<p>70-80% do NDP.</p> <p>Neste item, serão admitidos mais de 6 (seis) orientandos para até 20% dos orientadores que obedeçam aos seguintes critérios:</p> <p>a) Ter orientandos vinculados a Programas de Mestrado Acadêmico e/ou Doutorado, Mestrado Profissional, ou envolvidos em convênio/acordo do tipo MINTER, DINTER ou PROCAD;</p> <p>a) O orientador deverá atender aos tempos médios previstos para a conclusão de Mestrados e Doutorados sob sua orientação;</p> <p>b) Ter produção intelectual (bibliográfica ou artística) e técnica compatíveis com os critérios de excelência da área;</p> <p>c) Ter produção compartilhada com seus orientandos; veiculada nos produtos classificados pela Área;</p> <p>d) E, por último, ser bolsista equivalente do CNPq ou FAP, condição que pode ser avaliada como não prioritária, mas que deve ser levada em consideração quando o programa contar com docentes que sejam contemplados com essa modalidade de bolsa.</p> <p>No caso de orientadores sem orientandos ou com 1 orientando, a Área estabelece que tal situação será aceitável se o docente:</p> <p>(a) tiver sido recém-credenciado no Programa;</p> <p>(b) estiver afastado para estágio de qualificação com duração não inferior a um ano.</p>
<p>3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área.</p>	<p>30%</p> <p>As teses e dissertações devem estar vinculadas às atividades e perfil do programa. É altamente desejável que toda Tese ou Dissertação gere uma produção (bibliográfica ou artística), considerando o prazo de até 3 anos após a defesa.</p> <p>Avaliar a produção bibliográfica e artística de discentes autores da graduação e da Pós-Graduação, inclusive egressos. Serão considerados egressos aqueles titulados há um período máximo de 3 anos.</p> <p>A disponibilização das Teses e Dissertações na Internet, conforme a Portaria 13/2006 da CAPES, não é considerada publicação, nos termos deste item.</p>

### DOCUMENTO DE ÁREA 2013

		<p>Será avaliada, também, a vinculação das Teses e Dissertações e produtos artísticos com a produção intelectual e tecnológica do Programa.</p> <p>A banca examinadora deve conter, no mínimo, um membro externo ao Programa no caso de Mestrado, e dois membros externos ao Programa no caso de Doutorado.</p> <p>Será analisada a participação de Discentes-autores, quanto ao número de artigos publicados e a proporção de discentes autores em relação ao total de discentes do programa. Será avaliada a participação dos alunos de graduação, bolsistas de IC. Também será considerada a porcentagem de discentes com bolsa-sanduíche (PDSE) no triênio.</p>
3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.	10%	<p>Neste item será avaliado o tempo médio de formação de Mestres e Doutores, observando-se a mediana do tempo de titulação da Área Artes/Música para mestrado e doutorado.</p> <p>Analisar o fluxo de alunos, o percentual de saídas por conclusão e o tempo de titulação de bolsistas e não-bolsistas em nível de Mestrado e Doutorado.</p>
<b>4 – Produção Intelectual</b>	<b>35%</b>	
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.	30%	<p>A produção intelectual (bibliográfica e artística) será avaliada tendo por base o QUALIS da área. A área recomenda que a produção de docentes permanentes que participam em mais de um Programa seja discriminada pelos coordenadores, levando-se em consideração o tipo de colaboração da qual resultou a referida produção.</p> <p>A avaliação da produção bibliográfica e artística em conjunto levará em conta a vocação do PPG, como expressa nas suas linhas de Pesquisa. Como boa parte da produção intelectual da área advém de processos criativos não deve ser cerceada por limites temporais, com a determinação <i>a priori</i> do número de produtos (artístico ou bibliográfico) por ano ou docente, recomendando-se pelo menos uma produção qualificada ao ano por docente permanente.</p> <p>As publicações qualificadas serão avaliadas pelo número de artigos, de livros e de capítulos de livros</p>

### DOCUMENTO DE ÁREA 2013

		<p>publicados pelo corpo docente permanente relativamente ao DP por ano.</p> <p>Avaliação quali-quantitativa: número de artigos equivalentes A1 publicados pelo corpo docente permanente, por DP por ano, no Qualis da área.</p> <p>O número médio de artigos publicados pelo corpo docente permanente em periódicos A1, A2 e B1 do Qualis da Área será avaliado como qualidade de publicações.</p> <p>Serão avaliados os livros e capítulos sem coautoria entre docentes permanentes do PPG, ponderar os livros e capítulos respectivamente, de acordo com o Qualis da área.</p> <p>Em caso de Coletânea um mesmo autor não pode contabilizar mais de 2 capítulos por obra.</p>
4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa.	30%	<p>Será verificada a distribuição das publicações do Qualis entre os docentes permanentes. É recomendável que todo docente permanente publique e que a produção deva ser equilibrada entre os docentes, áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa.</p> <p>Considerar a distribuição de produção bibliográfica e artística por docente do NDP, levando-se em conta que produção artística não libera docente permanente de PPG acadêmico de produção bibliográfica.</p>
4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.	10%	<p>Analisar os diferentes tipos de produtos técnicos por docentes permanentes, considerando: relatórios de pesquisa, software, protótipos, traduções, máster classes, oficinas, workshops, organização de eventos, editoria, criação e manutenção de sites, etc.</p>
4.4. Produção artística, nas áreas em que tal tipo de produção for pertinente.	30%	<p>Avaliar a produção bibliográfica e artística em conjunto, levando em conta a vocação do PPG, como expressa nas suas linhas de Pesquisa.</p> <p>Considerar a produção Artística dos docentes permanentes do PPG apenas uma vez, priorizando aquelas produções cujo impacto se faz sentir na forma de turnê, festival exposições etc.</p>
<b>5 – Inserção Social</b>	<b>10%</b>	
5.1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa.	50%	<p>A Avaliação qualitativa e comparativa entre os PPGs da área de Artes/Música considera:</p>

## DOCUMENTO DE ÁREA 2013

		<p><b>a) impacto cultural</b> — formação de recursos humanos qualificados para o desenvolvimento cultural e artístico, formulação de políticas culturais e ampliação do acesso à cultura, às artes e ao conhecimento nesse campo; Capacitação de recursos humanos qualificados para a formação de um público que faça uso dos recursos do conhecimento, da arte e da cultura. Levar em consideração as atividades de extensão. São exemplos de contribuição cultural com possível impacto a publicação de artigo/ensaio em jornais e revistas, a participação em programas de rádio e TV, etc.</p> <p><b>b) impacto educacional:</b> contribuição para a melhoria do ensino fundamental, médio, de graduação, técnico/profissional, de pós-graduação e para o desenvolvimento de propostas inovadoras de ensino. Um exemplo de contribuição nesse campo é a produção de “livros textos” para a graduação e livros didáticos para o ensino fundamental e médio.</p> <p><b>c) impacto tecnológico/econômico/social:</b> contribuição para o desenvolvimento desde microrregional até o internacional, destacando os avanços produtivos gerados; disseminação de técnicas e conhecimentos artísticos e culturais.</p> <p>Neste item serão considerados ainda:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Participações especiais do corpo docente em órgãos oficiais (CAPES, CNPq, FAP, Conselhos Governamentais etc.);</li> <li>- Participação do corpo docente como: (a) editores de periódicos Qualis da Área, (b) consultores <i>ad-hoc</i> de periódicos internacionais, (c) organizadores, palestrantes, chairmen, debatedores etc. de eventos internacionais e nacionais, (d) representantes de sociedades científicas, (e) representantes de entidades de classe.</li> </ul>
<p>5.2. Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional, relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento</p>	<p>30%</p>	<p>Participação em programas de cooperação e intercâmbio sistemáticos;</p> <p>Participação em projetos de cooperação entre programas com níveis de consolidação diferentes,</p>



### DOCUMENTO DE ÁREA 2013

da pesquisa e da pós-graduação.		voltados para a inovação na pesquisa ou o desenvolvimento da pós-graduação.  Participação em programas e convênios como PROCAD, Pró-Cultura, PQI, Dinter/Minter ou similares.
5.3. Visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação.	20%	<b>5.3.1. Manutenção de página Web</b> Divulgação de forma atualizada dos dados internos do Programa, critérios de seleção de alunos, parte significativa de sua produção docente, financiamentos recebidos da CAPES e de outras agências públicas e privadas.  <b>Garantia de amplo acesso a Teses e Dissertações</b> Divulgação na íntegra das Teses e Dissertações defendidas na Web, conforme Portaria CAPES 13/2006.

### MESTRADO PROFISSIONAL

Quesitos / Itens	Peso	Definições e Comentários sobre o Quesito/Itens
<b>1 – Proposta do Programa</b>	<b>0%</b>	
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização da(s) área(s) de concentração, linha(s) de atuação, projetos em andamento, proposta curricular com os objetivos do Programa.	30%	- Examinar se o conjunto de atividades e disciplinas, com suas ementas, atende às características do campo profissional, à(s) área(s) de concentração proposta(s), linha(s) de atuação e se objetivos definidos pelo Programa estão em consonância com os objetivos da modalidade Mestrado Profissional.
1.2. Coerência, consistência e abrangência dos mecanismos de interação efetiva com outras instituições, atendendo a demandas sociais, organizacionais ou profissionais.	20%	- Examinar se o conjunto de mecanismos de interação e as atividades previstas junto aos respectivos campos profissionais são efetivos e coerentes para o desenvolvimento desses campos/setores e se estão em consonância com o corpo docente.

### DOCUMENTO DE ÁREA 2013

1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e administração.	20%	- Examinar a adequação da infraestrutura para o ensino, a pesquisa, a administração, as condições laboratoriais (teatros, estúdios, ateliês etc) ou de pesquisa de campo, áreas de informática e a biblioteca disponível para o Programa.
1.4. Planejamento do Programa visando ao atendimento de demandas atuais ou futuras de desenvolvimento nacional, regional ou local, por meio da formação de profissionais capacitados para a solução de problemas de forma inovadora.	30%	- Examinar as perspectivas do Programa, com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios da área na produção e aplicação do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social e profissional mais rica dos seus egressos conforme os parâmetros da área.
<b>2. Corpo Docente</b>	<b>20%</b>	
2.1. Perfil do corpo docente, considerando a experiência como pesquisador e/ou profissional, titulação e sua adequação à Proposta do Programa.	50%	<p>- Examinar se o Corpo Docente Permanente (DP) é formado por doutores, profissionais e técnicos com experiência em pesquisa aplicada ao desenvolvimento e à inovação (conforme o estabelecido no art 7º da Portaria Normativa nº 17, de 28 de dezembro de 2009 - Portaria Ministerial sobre Mestrado Profissional)</p> <p>- Examinar se o Corpo Docente atua em P,D&amp;I nas áreas de concentração do Mestrado Profissional (O NP deve ser composto majoritariamente por docentes com experiência profissional na área de formação do programa, demonstrada através de sua produção técnica).</p>

### DOCUMENTO DE ÁREA 2013

<p>2.2. Adequação da dimensão, composição e dedicação dos docentes permanentes para o desenvolvimento das atividades de pesquisa e formação do Programa.</p>	<p>25%</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Examinar a adequada proporção de Docentes Permanentes em relação ao total de docentes para verificar a existência ou não de dependência em relação a docentes colaboradores ou visitantes.</li> <li>- Examinar a participação de docentes em projetos de pesquisa científicos, artísticos e tecnológicos financiados por instituições dos setores de arte e educação, arte e cultura, entre outras, interessadas na formação de seus profissionais ou no apoio à formação de futuros profissionais.</li> <li>- Examinar a carga horária de dedicação dos docentes permanentes considerando o estabelecido pelo inciso VI do artigo 7, da Portaria Normativa MEC nº 17/2009: “o programa deve comprovar carga horária e condição de trabalho dos docentes compatíveis</li> </ul>
<p>2.3. Distribuição das atividades de pesquisa, projetos de desenvolvimento e inovação e de formação entre os docentes do Programa.</p>	<p>25%</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Examinar a distribuição das atividades de ensino, pesquisa, desenvolvimento e orientação do programa entre os Docentes Permanentes.</li> </ul>
<p><b>3. Corpo Discente e Trabalhos de Conclusão</b></p>	<p><b>30%</b></p>	
<p>3.1. Quantidade de trabalhos de conclusão aprovados no período e sua distribuição em relação ao corpo discente titulado e ao corpo docente do programa</p>	<p>40%</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Examinar a relação entre o número de trabalhos (conforme preconizado no art 10º da Portaria Normativa nº 17, de 28 de dezembro de 2009) concluídos e o número de alunos matriculados no período.</li> <li>- Examinar a relação entre o número de trabalhos (conforme preconizado no art 10º da Portaria Normativa nº 17, de 28 de dezembro de 2009) concluídos e o número de docentes do programa</li> </ul>

### DOCUMENTO DE ÁREA 2013

3.2. Qualidade dos trabalhos de conclusão produzidos por discentes e egressos	40%	<p>- Examinar a produção intelectual (artística e bibliográfica) na forma de apresentação de obra artística ou publicação em revistas, livros e outros meios de divulgação científica ou técnica.</p> <p>- Examinar a produção técnica, que não foi objeto de apresentação de obra artística ou publicação científica, dos alunos e egressos.</p>
3.3. Aplicabilidade dos trabalhos produzidos	20%	<p>- Examinar a aplicabilidade do trabalho de mestrado desenvolvido junto às instituições dos setores de arte e educação, arte e cultura ou ao órgão público/privado, etc.</p>
<b>4. Produção Intelectual</b>	<b>30%</b>	
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente	30%	<p>- Examinar o número total de publicações e de obras artísticas apresentadas pelo programa no triênio.</p>
4.2. Produção artística, técnica, patentes, inovações e outras produções consideradas relevantes.	30%	<p>Examinar o número total da Produção artística técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes, tais como, entre outros:</p> <p>Publicações técnicas para organismos internacionais, nacionais, estaduais ou municipais (livros).</p> <p>Artigos publicados em periódicos técnicos.</p> <p>Participação em comitês técnicos: internacionais, nacionais, estaduais ou municipais.</p> <p>Editoria de periódicos técnicos: editor científico, associado ou revisor.</p> <p>Elaboração e execução de projetos artísticos culturais ou de arte educação.</p> <p>Consultoria ou assessoria técnica.</p> <p>Produtos técnicos.</p>

### DOCUMENTO DE ÁREA 2013

		<p>Protótipos. Patentes. Cursos de aperfeiçoamento, capacitação ou especialização para profissionais da área. Organização de eventos internacionais e nacionais.</p>
4.3. Distribuição da produção científica e técnica ou artística em relação ao corpo docente permanente do Programa	20%	- Examinar a distribuição da produção intelectual (bibliográfica e artística) qualificada e da produção técnica entre os docentes permanentes do programa.
4.4. Articulação da produção artística, técnica e científica entre si e com a proposta do programa.	20%	- Examinar a articulação entre a produção artística, técnica e a publicação científica qualificada do programa.
<b>5. Inserção Social</b>	<b>20%</b>	
5.1. Impacto do Programa	40%	<p>- Examinar se a formação de recursos humanos qualificados para a sociedade, busca atender aos objetivos definidos para a modalidade Mestrado Profissional, contribuindo para o desenvolvimento dos discentes envolvidos no projeto, das organizações públicas ou privadas do Brasil.</p> <p>- Examinar se o Mestrado Profissional atende obrigatoriamente a uma ou mais dimensões de impacto (tais como dimensão: social, educacional, artística, tecnológica, cultural, etc), nos níveis local, regional ou nacional.</p> <p>a) <b>Impacto social:</b> Capacitação de recursos humanos qualificados para a formação de um público que faça uso dos recursos do conhecimento, da arte e da cultura visando à resolução de questões sociais e à inovação;</p> <p>b) <b>Impacto cultural</b> – formação de recursos humanos qualificados para o desenvolvimento cultural e formulação de políticas culturais e ampliação do acesso à cultura e ao conhecimento nesse campo;</p> <p>c) <b>Impacto artístico:</b> contribuição para a formação de recursos humanos qualificados para o desenvolvimento artístico, gerando e difundindo propostas e produtos inovadores.</p> <p>d) <b>Impacto educacional:</b> contribuição para a</p>

### DOCUMENTO DE ÁREA 2013

		<p>melhoria do ensino fundamental, médio, de graduação, técnico/profissional e para o desenvolvimento de propostas inovadoras de ensino;</p> <p>e) <b>Impacto tecnológico/econômico/social:</b> contribuição para o desenvolvimento desde microrregional até o internacional, destacando os avanços produtivos gerados; disseminação de técnicas e conhecimentos artísticos e culturais;</p> <p>f) <b>Impacto profissional:</b> contribuição para a formação de profissionais que possam introduzir mudanças na forma como vem sendo exercida a profissão, com avanços reconhecidos pela categoria profissional.</p>
5.2. Integração e cooperação com outros Cursos/Programas com vistas ao desenvolvimento da pós-graduação.	20%	- Examinar a participação em programas de cooperação e intercâmbio sistemáticos com outros na mesma área, dentro da modalidade de Mestrado Profissional; a participação em projetos de cooperação entre cursos/Programas com níveis de consolidação diferentes, voltados para a inovação, na pesquisa, o desenvolvimento da pós-graduação ou o desenvolvimento artístico, cultural, tecnológico e/ou social, particularmente em locais com menor capacitação científica ou tecnológica.
5.3. Integração e cooperação com organizações e/ou instituições setoriais relacionados à área de conhecimento do Programa, com vistas ao desenvolvimento de novas soluções, práticas, produtos ou serviços nos ambientes profissional e/ou acadêmico.	20%	- Examinar a participação em convênios ou programas de cooperação com organizações/instituições setoriais, voltados para a inovação na pesquisa, o avanço da pós-graduação ou o desenvolvimento artístico, cultural, tecnológico e/ou social no respectivo setor ou região; A abrangência e quantidade de organizações/instituições a que estão vinculados os alunos; A introdução de novos produtos ou serviços (artísticos, culturais, educacionais, tecnológicos etc.), no âmbito do Programa, que contribuam para o desenvolvimento local, regional ou nacional.
5.4. Divulgação e transparência das atividades e da atuação do Programa.	20%	- Examinar a divulgação atualizada e sistemática do Programa; poderá ser realizada de diversas formas, com ênfase na manutenção de página na internet. Entre outros itens, será importante a descrição pública de objetivos, estrutura

### DOCUMENTO DE ÁREA 2013

	curricular, critérios de seleção de alunos, corpo docente, produção técnica, científica ou artística dos docentes e alunos, financiamentos recebidos da Capes e de outras agências públicas e entidades privadas, parcerias institucionais, difusão do conhecimento relevante e de boas práticas profissionais, entre outros. A procura de candidatos pelo Curso/ Programa pode ser considerada desde que relativizada pelas especificidades regionais e de campo de atuação. - Examinar a divulgação dos trabalhos finais, resguardadas as situações em que o sigilo deve ser preservado (Portaria CAPES 13/2006)
--	---

#### VI. Considerações e definições sobre internacionalização/ inserção internacional.

O Processo de internacionalização dos Programas da Área de Artes/Música tem lugar em níveis diversos, com ênfase especial para a realização de estágios sanduíche, Estágios Pós-Doutoral e convênios mais estruturados e de maior duração. Somente recentemente, a participação em eventos no exterior têm ganhado amplitude e visibilidade na área. Os acordos e intercâmbios com instituições estrangeiras têm lugar na forma de projetos realizados em colaborações, vinculando a visita de professores brasileiros e estrangeiros entre as instituições e à produção intelectual em colaboração com pesquisadores estrangeiros.

##### **Processos de internacionalização de Programas de Pós-Graduação em Artes**

Em face do constante e intenso incentivo ao processo de internacionalização, atualmente todos os programas de Pós-Graduação em Artes, com suas diversidades de proposta, de região e de notas apresentam esforços para desenvolver políticas de incremento à inserção internacional. Não obstante, a área compreende que tal processo implica uma via de mão dupla, abrangendo desde o intercâmbio recíproco de discentes e docentes brasileiros e estrangeiros; à participação e (também) organização de eventos no exterior; envolvendo ainda participação em comitês de consultoria científica e comissões curatoriais, até publicação e organização conjuntas de produtos intelectuais (bibliográficos e artísticos). Tais indicadores, necessariamente considerados em seu conjunto, devem nortear os programas na busca de maior densidade e maturidade nos processos de trocas e intercâmbios com foco específico na qualidade e visando o alcance de um patamar de paridade com centros e instituições mais avançadas. A diversidade de instituições implicadas no processo de mobilidade discente e nos estágios de pós-doutorado deve constituir um objetivo privilegiado, por combater a endogenia e conferir maior densidade aos convênios e acordos mais estruturados – entende-se com isso, convênios baseados em reciprocidade, envolvendo redes de pesquisa e financiamento recíproco entre parceiros. Nessa conjuntura específica, poucos ainda são os programas da área que se encontram com políticas de internacionalização consolidadas, sendo esta uma realidade para os programas com nota 6 e 7.

## DOCUMENTO DE ÁREA 2013

### Considerações sobre a atribuição de notas 6 e 7:

#### Nota 6

##### 1) *Padrão internacional*

1.1) Indicadores de equivalência entre o programa e os centros internacionais de excelência da área. Para poder atingir este indicativo, o programa deve, no mínimo, ter:

- a) Artigos que relatem pesquisa original, contribuição teórica original, inovação tecnológica, ou proposição metodológica original, publicado em periódico brasileiro ou estrangeiro qualificado como A1, A2 ou B1.
- b) Livros de apresentação de pesquisa original, contribuição teórica original, inovação tecnológica, ou proposição metodológica original, de autoria individual ou em coautoria, que seja qualificado pela Comissão, como referência fundamental para a área.
- c) Coletâneas com capítulos que sejam relatos de pesquisa original, contribuição teórica original, inovação tecnológica, ou proposição metodológica original, de autoria individual ou de autoria múltipla, que seja qualificada pela Comissão de Avaliação como referência fundamental para a área.
- d) Produções artísticas originais, vinculadas a projeto ou linha de pesquisa do Programa, qualificadas como A1, A2 ou B1 no Qualis Artístico.

##### 1.2) Competitividade e reconhecimento.

Neste indicador computa-se o percentual de docentes permanentes do Programa que tenham tido envolvimento, no triênio, em atividades tais quais:

- a) participação qualificada em conferências, mesas redondas, organização de grupos de trabalho em eventos acadêmicos internacionais de grande relevância para a área;
- b) participação em comissões/consultorias e conselhos editoriais/comitês de avaliação científica internacional;
- c) recebimento de prêmios e honrarias internacionais;
- d) captação de financiamentos e dotações internacionais;
- e) participação em intercâmbios e convênios de cooperação internacional, que estejam ativos e que se caracterizem por reciprocidade entre as instituições brasileiras e as congêneres estrangeiras de reconhecimento internacional na área. (Qualquer convênio internacional ou participação em programas de intercâmbio das agências de fomento tem o mesmo valor, independente do país envolvido);
- g) Promoção de eventos científicos internacionais;

#### Nota 7

Os programas nota 7, além de atender aos indicadores para nota 6, também deverão apresentar:

##### 1) Consolidação e liderança (peso 30%).

Liderança nacional do programa como formador de recursos humanos para a pesquisa e a pós-graduação ("nucleação"), com nucleação regional pontuando menos que nucleação nacional.

Formação de recursos humanos qualificados para o desenvolvimento cultural e artístico, formulando políticas culturais e ampliando o acesso à cultura, às artes e ao conhecimento nesse campo.

##### 2) Inserção e impacto (Peso 50%)

Inserção e impacto regional e nacional do programa: Convênios do tipo Minter e Dinter, atração de pós-doutores e doutorandos em estágios, etc.



### DOCUMENTO DE ÁREA 2013

As notas 6 e 7 são reservadas exclusivamente para os programas com doutorado que obtiveram nota 5 e conceito “Muito Bom” em todos os quesitos (Proposta do Programa; Corpo Docente, Teses e Dissertações; Produção Intelectual e Inserção Social) da ficha de avaliação e que atendam, necessariamente, a três condições:

- **Nota 6:** predomínio do conceito “Muito Bom” nos itens de todos os quesitos da ficha de avaliação, mesmo com eventual conceito “Bom” em alguns itens; nível de desempenho (formação de doutores e produção intelectual) diferenciado em relação aos demais programas da área; e desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na área (internacionalização e liderança).
- **Nota 7:** conceito “Muito Bom” em todos os itens de todos os quesitos da ficha de avaliação; nível de desempenho (formação de doutores e produção intelectual) altamente diferenciado em relação aos demais programas da área; e desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na área (internacionalização e liderança).



## Comissão de Área - Avaliação

**Período de Avaliação:** 2010 a 2012      **Etapa:** Avaliação Trienal 2013

**Área de Avaliação:** 11 - ARTES / MÚSICA

<b>Comissão Responsável pela Avaliação:</b>	<b>Sigla IES</b>	
ANDRE LUIZ ANTUNES NETTO CARREIRA	UDESC	Consultor(a)
ANTONIA PEREIRA BEZERRA	UFBA	Coordenador(a)
CARLOS SANDRONI	UFPB/J.P.	Consultor(a)
CASSIA NAVAS ALVES DE CASTRO	UNICAMP	Consultor(a)
HELENA JANK	UNICAMP	Consultor(a)
JUSAMARA VIEIRA SOUZA	UFRGS	Consultor(a)
LUCIA GOUVEA PIMENTEL	UFMG	Coordenador(a) Adjunto(a) Mestrado Profissional
MARIA CHRISTINA DE SOUZA LIMA RIZZI	USP	Consultor(a)
MARIA LUISA LUZ TAVORA	UFRJ	Consultor(a)
MILTON TERUMITSU SOGABE	UNESP	Coordenador(a) Adjunto(a)
PAULO RICARDO MERISIO	UNIRIO	Consultor(a)
RICARDO MAZZINI BORDINI	UFBA	Consultor(a)
SANDRA TEREZINHA REY	UFRGS	Consultor(a)
SUZETE VENTURELLI	UNB	Consultor(a)
VERA BEATRIZ CORDEIRO SIQUEIRA	UERJ	Consultor(a)